

Futebol e cinema - balanço bibliográfico e considerações preliminares¹

Luiz Carlos Ribeiro de Sant'ana²

SPORT – Laboratório de História do Esporte; Centro de Memória da FAETEC

Resumo

O presente trabalho procede a um balanço da produção bibliográfica nacional que trata de estudos e pesquisas sobre como o futebol foi apresentado na filmografia brasileira. Nesse sentido, procedemos a um balanço quantitativo e qualitativo. Ademais, apresentamos uma atualização de levantamento sobre a filmografia pertinente e apontamos alguns traços e tendências (tanto da produção cinematográfica) quanto dos trabalhos sobre a mesma.

Palavras-chave

Futebol e cinema; esporte e cinema; História do cinema;

Introdução

O presente artigo constitui-se em apreciação da bibliografia referente às relações entre futebol e cinema. Mais especificamente no que tange às produções nacionais. Um levantamento extenso e extremamente recente da literatura brasileira sobre o tema do futebol (D'ANGELO, 2019) listou oito obras relativas ao nosso tópico. Deixou de lado, porém, algumas coletâneas importantes. Nestas, os textos que entrelaçam o esporte bretão e a sétima arte aparecem em meio a demais considerações, sobre outras modalidades desportivas (MELO, 2006(a); MELO e DRUMOND, 2009 etc.). Existe, pois, uma produção específica significativamente maior do que a listada por D'angelo, mas ainda relativamente pequena.

Ademais, a literatura especializada não parece ter acompanhado uma importante expansão dos títulos fílmicos pertinentes, ocorrida nos últimos quatorze anos. Para tal afirmação, consideramos uma atualização do mapeamento dessa produção, levada a cabo por nós e tomando como ponto de partida os levantamentos de Victor Mello e Luiz Oricchio. Ambos realizaram extensos e importantes inventários cinematográficos, os quais vão até 2005/2006 (MELO 2006(b), p.16; ORICCHIO, 2006).

¹ Trabalho apresentado do GP Comunicação e Esporte, 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Prof. Dr. em História Comparada (PPGHC-UFRJ), Mestre em História Social (PPGHS-UFRJ) e em Ensino de História (PUC-RJ). Docente da rede FAETEC-RJ, Coordenador de Pesquisa do Centro de Memória da FAETEC (CEMEF).

De fato, muitas realizações fílmicas sobre o tema vieram à luz, nesse íterim cronológico (2006-2020). Nacional e internacionalmente. Para os fins deste trabalho, no entanto, lidaremos apenas com a produção cinematográfica brasileira e respectivos textos sobre a mesma.

Isto posto, desenvolvemos dois caminhos distintos, porém entrelaçados. Um deles objetiva levantar a bibliografia específica (da forma mais abrangente possível) e traçar um perfil básico da mesma. Pretendemos mapear e realizar um balanço do que foi produzido. Acreditamos que isso possa ser útil presentemente e para futuras empreitadas nesse nicho.

Por outro lado, pensamos contribuir para a sistematização de dados da matéria prima desse tipo de pesquisa, as produções fílmicas. Neste sentido, dispomos um primeiro levantamento da criação cinematográfica pertinente, preenchendo o *gap* de quatorze anos desde os importantes levantamentos de Victor Melo (2006) e Luiz Oricchio (2006). Advertimos, por último, que este é um trabalho inacabado, no qual a atualização dos dados e apreciações ainda estão sob análise e em construção.

Tendo apresentado nossas intenções, o texto trilha a seguinte estrutura: uma sucinta exposição da produção bibliográfica; a apresentação numérica de nosso próprio levantamento de películas, no intervalo (2006-2020) e nossas considerações finais.

Obras sobre o futebol no cinema (Brasil)

Talvez seja de alguma valia esclarecer, antes e rapidamente, alguns dos principais móveis desta empreitada. Primeiramente trata-se de esforço de revisão parcial de um trabalho anterior, no qual estudei as relações entre filmes que tematizaram o futebol e as ditaduras no Brasil e na Espanha³. Além disso, no início deste esforço de atualização, deparei-me com o levantamento bibliográfico de Domingos Antonio D'angelo e Ademir Takara: *Bibliofut – a literatura do futebol brasileiro* (2019). Este recente e grandioso compêndio mostrou-se de grande ajuda, não obstante, logo pude constatar algumas importantes ausências. Este escrito, então, também procurará contribuir no preenchimento dessa lacuna. Iniciemos por este ponto.

³ SANT'ANA, L.C.R. *O Futebol nas Telas* - um estudo sobre as relações entre filmes que tematizaram o futebol, duas ditaduras e promessas de modernidade, no Brasil e na Espanha 1964/1975. Rio de Janeiro, UFRJ/PPGHC, Tese doutoral, 2013. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/34/teses/804066.pdf>.

D'Angelo e Takara, na seção correspondente à produção sobre futebol e cinema arrolam um certo conjunto de obras. Nos quadros a seguir, elencaremos os itens que foram contemplados e aqueles que, conforme nosso levantamento, ficaram de fora. A disposição visual vai auxiliar no contraponto.

**Domingos D'Angelo e Ademir Takara
(2019, pp.364-65) - 08 títulos (Tabela 01)**

1. ACKER, Ana Maria. Experiências Estéticas do Futebol no cinema Brasileiro . Curitiba, Appris Ed., 2018.
2. CASSETA & PLANETA. A Taça do Mundo é nossa: tudo o que rolou nos bastidores da maior comédia do cinema brasileiro . Rio de Janeiro, Objetiva, 2003.
3. FORTES, Rafael e Melo, Victor Andrade (orgs). Comunicação e Esporte: reflexões a partir do cinema . Rio de Janeiro, 7 Letras, 2014.
4. MARQUES, José Carlos & TURTELLI, Sandra Regina (orgs). Futebol, cinema e Cia. – ensaios. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2011.
5. MELO, Victor & ALVITO, M. Futebol por Todo o Mundo – Diálogos com o cinema. Rio de Janeiro, FGV editora, 2006(b).
6. _____. e PERES, F. de Farias (orgs.). O Esporte vai ao Cinema . Rio de Janeiro, Senac, 2005.
7. NIEMEYER, Carla; PINHEIRO, Cláudia. Canal 100: uma câmera lúdica, explosiva e dramática . Rio de Janeiro, DoisUm Produções, 2014 (Disponível na íntegra em: https://issuu.com/estudiomalabares/docs/livro_canal100).
8. ORICCHIO, Luiz Zanin. Fome de bola: cinema e futebol no Brasil . São Paulo, Imprensa Oficial, 2006.

O que ficou de fora do levantamento de D'angelo e Takara (Tabela 02)

1. CAMPOS, Flavio de; ALFONSI, Daniella (orgs.). Futebol Objeto das Ciências Humanas . São Paulo, Ed. Leya, 2014.
2. COSTA, M. R. et. al. Futebol: espetáculo do século . São Paulo, Musa, 1999.
3. DA SILVA, Francisco C. T. e SANTOS, Ricardo Pinto dos. Memória social dos esportes – Futebol e Política: a construção de uma identidade nacional. Rio de Janeiro, Mauad Editora: FAPERJ, 2006.
4. DELLAMORORE, Carolina; AMATO, Gabriel; BATISTA, Natália (org.). A

Ditadura na Tela – o cinema documentário e as memórias do regime militar brasileiro. Minas Gerais, FAFICH- UFMG, 2018.
5. HELAL, Ronaldo e AMARO, Fausto (orgs). Esporte e Mídia : novas perspectivas – A influência da obra de Hans Ulrich Gumbrecht. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2015.
6. MELO, Victor (org.). O Esporte no Cenário Ibero-Americano . Rio de Janeiro, 7 Letras, 2015.
7. _____. e DRUMOND, M. (orgs.). Esporte e Cinema : novos olhares. Rio de Janeiro, Apicuri, 2009 .
8. _____. Cinema & esporte - diálogos. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2006.

Frente à discrepância, parecem caber algumas observações. Primeiramente, dada a magnitude do trabalho de D'Angelo e Takara, seria compreensível que algo lhes escapasse. Ainda mais em seara tão específica. Nosso esforço, portanto, é de complementação. É de se registrar ainda que não se tratou de mudança de parâmetro. Quer dizer, na lista da dupla de escritores constam títulos de coletâneas não exclusivamente dedicadas ao futebol no cinema (FORTES, 2014; MELO e PERES, 2005). Dessa forma e no mesmo espírito, as demais coletâneas listadas na tabela 2 também deveriam ter sido incluídas.

No entanto, a ausência mais sentida é a obra de Victor Melo, Cinema e esporte (2006), dado a importância da mesma no conjunto muito pequeno de obras específica e integralmente dedicadas à relação entre esporte (incluído o futebol) e o cinema. A coletânea Esporte e Cinema: novos olhares, também faz falta (MELO & DRUMOND, 2009). Em um campo tão restrito de estudos, uma publicação com sete artigos sobre o tema não pode ficar de fora. Poderíamos continuar, ressaltando o caráter inédito de outros escritos que não foram contemplados, mas o ponto, creio, já está estabelecido. Feita essa complementação, falemos um pouco sobre a natureza dessa produção.

Perfil básico da literatura sobre futebol e (no) cinema

Primeiro, alguns traços básicos. O conjunto bibliográfico se caracteriza fundamentalmente de capítulos de coletâneas e versam sobre películas específicas (alguns exercícios comparativos, a minoria) ou arrazoados sobre a relação cinema-futebol (quatro a cinco itens do total). Este parece ser o perfil mais marcante.

Dada a natureza da produção (pequenos estudos sobre películas em particular), encontramos uma grande multiplicidade de abordagens/approachs. Relativamente às

películas mais visitadas, é possível dispor um pequeno *ranking*. As obras fílmicas de maior apelo aos pesquisadores foram:

Ano em que meus pais saíram de férias (Cao Hamburger, 2006) e Garrincha, alegria do povo (Joaquim P. de Andrade, 1965). Ambas com quatro publicações a elas dedicadas.

Na sequência, com três publicações, temos Linha de passe (Daniela Thomas e Walter Salles, 2008), Garrincha – estrela solitária (Milton Alencar, 2003), Pra Frente Brasil (Roberto Farias, 1983).

Na lista com dois textos para cada película temos um rol um pouco maior: Heleno (José Henrique Fonseca, 2012), Boleiros (Ugo Giorgetti, 1998), Onda Nova (José Antonio Garcia e Ícaro Martins, 1983), Asa Branca, um sonho brasileiro (Djalma Limongi Batista, 1981), Passe livre (Oswaldo Caldeira, 1974) e O Corintiano (Mazzaropi, 1966).

Com uma publicação contamos treze filmes nacionais. Em outra oportunidade pretendemos nos ater, mesmo que brevemente a esse conjunto. Por ora deixamos o registro e passamos a um exame e outra natureza; sobre as obras de maior fôlego sobre o tema.

Escrevendo sobre o futebol no Cinema

As obras de caráter mais amplo, relativamente ao nosso tema não passam de um punhado. Como são poucas, listarei todas, por ordem cronológica. Nesse pequeno rol, começamos por *Fome de Bola – Cinema e futebol no Brasil*, de Luiz Zanin Oricchio (2006). Nesse mesmo ano temos *Cinema & esporte*, de Victor Melo. O título entrega imediatamente que o futebol não é tratado com exclusividade nessa obra, mas está, sim, contido na mesma. Ademais, no seio de nosso pequeno corpus temático, consiste no único ensaio que propõe um balanço e apreciação teórica geral sobre as relações entre e cinema (futebol inclusive, é claro). A obra propõe termos para “diálogos”, como explicita no subtítulo. Conta-se ainda com *Canal 100*, de Carla Niemayer e Cláudia Pinheiro (2014), o qual aborda a sempre afetivamente lembrada experiência desse cine-jornal (e de suas empreitadas em longas- metragens, também, é claro). Ana Maria Acker fecha esse pequeno conjunto com seu *Experiências Estéticas do Futebol no Cinema Brasileiro* (2018).

O livro *Casseta & Planeta. A taça do mundo é nossa* (2003) é aqui mencionado, posto que consta da lista de D'Angelo e Takara, mas não vamos nos ater a ele, já que estamos mantendo um escopo de produção acadêmica ou ao menos que dialogue com a produção acadêmica.

Para além desses itens, contamos com cinco coletâneas (nenhuma delas 100% exclusiva, apesar de alguns dos títulos) nas quais o futebol no cinema é objeto principal ou coadjuvante. Referimo-nos a *Futebol, Espetáculo do Século* (COSTA et al., 1999), ao *Esporte vai ao Cinema* (MELO e PERES, 2005), a *Futebol por todo o mundo* (MELO e ALVITO, 2008), *Esporte e cinema: novos olhares* (MELO e DRUMOND, 2009) e a *Futebol, Cinema e Cia. – ensaios* (MARQUES & TURTELLI, 2011).

Complementando esse conjunto, uma série de artigos acadêmicos diretamente pertinentes também podem e devem ser considerados⁴.

Abordemos agora, mesmo que brevemente, os três principais livros sobre o tema. Começamos por *Fome de bola – cinema e futebol no Brasil* (2006).

O livro de Luiz Oricchio é obra de jornalista e repórter especializado em cinema. Compõe um grande painel (o maior existente), da produção fílmica nacional que se encontra com o futebol. É, neste sentido, essencial. A edição conta ainda com 106 páginas com transcrição de entrevistas com diretores que encenaram o futebol nas telas e uma lista de películas com 372 títulos, que cobre o período de 1907 a 2006. Nesse cômputo entra o registro de curtas sobre eventos (campeonatos, entrega de taças e jogos específicos), além de longas documentais e ficção de todas as metragens. Para lidar com um espectro tão grande e ainda tecer uma narrativa paralela entre a trajetória do futebol, do cinema e do futebol no cinema, fica evidente que a aproximação precisou, necessariamente, assumir um formato panorâmico. Trata-se, portanto, de escrito muito desigual no que se refere à atenção dada a cada película. Apesar de recorrer a historiadores, sociólogos e pensadores do cinema, não apresenta preocupação de esboçar algum desenho teórico-metodológico para suas análises. Compreensível, dada a natureza da obra. Apresenta, não obstante, uma enunciação bastante interessante sobre o potencial do material por ele agrupado.

Cada um desses filmes, se soubermos fazê-los falar, expressa tanto um momento da história do cinema como um momento da história do futebol e

⁴ Neste texto centramos nos livros e coletâneas. Uma lista ampla dos referidos artigos, com notas sobre o perfil dos mesmos consiste em tarefa sequencial de nosso estudo.

da própria história do país. *É um nó de significados* (ORICCHIO, 2006, p. 25. Grifo nosso).

Para o pesquisador do tema, a publicação de Oricchio apresenta elementos e apreciações que podem servir de *start* para aprofundamentos sobre filmes específicos, ou mesmo para o diálogo sobre a natureza da relação entre o cinema e o futebol. Isso porque Oricchio, ao longo de suas considerações sobre várias fitas, deixa clara uma avaliação/demanda constante: filmes sobre o esporte bretão podem servir para uma infinidade de discussões, mas os bons filmes não devem esquecer do futebol para, a partir dele, falar de outra coisa (análise social, escapismo, metáfora, dramatização social...). O futebol como jogo entranhado na cultura brasileira deve (ou deveria) estar sempre presente. Se não deve ser regra inquebrável, como princípio avaliativo nos parece adequado.

A definição do que seria esse futebol que não deve ser abstraído das películas é que, por vezes, soa complicado. Oricchio, apesar de estar informado sobre o debate, parece incidir na história de um estilo brasileiro e de uma brasilidade específica do futebol nacional. Nesse sentido, como dissemos, alguns filmes são ignorados, outros apenas citados e alguns mais explorados que outros.

Conforme o autor de *Cinema & Esporte* (2006), seu “objetivo” nessa obra foi “discutir a natureza das relações entre esporte e cinema e discorrer sobre os primórdios desse relacionamento no Brasil” (MELO, p. 126). Dessa forma temos, logo de início, uma tarefa mais teórica e outra mais histórica. Nesta última, Melo faz um levantamento seletivo sobre as origens do cinema e do entrecruzamento deste com o esporte, tanto internacional como nacionalmente (o que corresponde a parte substancial dos capítulos quarto e quinto). Na parte internacional, após um pequeno preâmbulo sobre os primórdios do cinema, o pesquisador vai tratar especificamente de dois filmes alemães: *Kuhle Wampe ou a quem pertence o mundo?* (Slatan dudow, 1931) e *Olympia* (Leni Riefenstahl, 1938 – pp. 85 – 98). O capítulo é finalizado com uma discussão sobre a possibilidade de um “gênero esportivo” (p. 100). Sobre esse ponto, Melo conclui que

(...) podemos sim afirmar que existe um gênero cinematográfico ‘esportivo’, mesmo que não necessariamente explicitamente reconhecido pela indústria cinematográfica (p. 103).

Como argumentos favoráveis, elenca os seguintes itens:

Há uma produção constante de filmes relacionados à temática, com processos aproximados de organização (uma narrativa própria), que interessam e mobilizam um público específico e que mesmo influenciam na indústria e na arte cinematográfica (p. 103; ver estimativas de produção de longas pertinentes às páginas 98 e 99).

Na parte relativa ao Brasil (capítulo quinto) traça “um panorama” dos “primeiros passos” do cinema, da produção de curtas e de pequenos filmes esportivos, como aqueles que registravam regatas, desde 1901 (p. 116). Nesse segmento, mais à frente, Melo vai tratar dos “cinejornais” e do “Canal 100” (p. 119- 125).

Do que transcrevemos até agora, a defesa de um gênero esportivo é o que tem maior interesse para uma instrumentalização analítica sobre películas que lidem com o esporte (o futebol, no caso de nosso interesse específico). Isto porque o enquadramento de gênero consiste em chave básica para a produção, consumo e leitura fílmica (NOGUEIRA, 2010).

Voltando ao início da obra (aos três primeiros capítulos), temos o arrazoado que defende a ideia do esporte como uma “arte popular mais acessível, mais facilmente apreciável” (p. 43). Dessa forma, o diálogo cinema-esporte (futebol) passaria por uma conversa entre linguagens e modalidades artísticas (p. 15; 17). Para tanto, alguns argumentos são apresentados, num balanço e diálogo com a bibliografia. Eis alguns deles:

- . a questão do prazer que envolve e promove... (p.31 ...);
- . de sua “relação com a beleza” (Id.; ibid);
- . o diálogo que implica, para sua constituição, com o público apreciador (esse um ponto considerado crítico...: “para [Hanz-Georg] Gadamer, a base da arte é um jogo criativo que se estabelece entre o artista e o público” – p. 32);
- . o caráter de performance, tal como algumas práticas artísticas modernas (incluindo o teatro).

Frente às ponderações acima, Melo coloca a questão: “Será que o aspecto estético é um dos elementos fundamentais na consolidação da popularidade do fenômeno esportivo?” (15).

Fecharia essa primeira aproximação com mais três pontos. O primeiro diz respeito a inserção do cinema e do esporte (futebol) no âmbito da modernidade: constituem dois de seus “fenômenos típicos”. Por isso “não surpreende o fato de que o cinema e os Jogos Olímpicos tenham surgido na mesma época (1895 e 1896, respectivamente) e no

mesmo lugar”. A França é percebida como “país-chave para entender um novo estilo de vida que estava sendo gestado” (p. 55). Nesse sentido, compartilham dois pontos de alto contato: o elogio ao movimento e à velocidade (p. 67), como fica expresso no trecho abaixo:

Cinema e esporte juntos celebrariam a modernidade e suas ideias de velocidade, eficiência, produtividade. E cultivariam muitos heróis (2006: p. 65).

Por fim, cabe mencionar a referência a levantamento sobre a produção fílmica nacional relacionada ao esporte (até agosto de 2006). Retornaremos a isso um pouco mais à frente.

Nosso último comentário qualitativo se dirige a obra de Ana Maria Acker, publicada recentemente (2018). Conforme a autora, seu estudo tem como “objeto” a

análise do cinema brasileiro contemporâneo ficcional e o modo como ele propõe experiências estéticas do futebol a partir das escolhas temáticas e a forma como são tratadas pela linguagem audiovisual (...) entre 1995 e 2012 (ACKER, 2028, p.02).

O corpus de Acker é constituído de sete filmes, a saber: Boleiros (1998) e Boleiros 2 (2006); Garrincha – estrela solitária (2003), de Milton Alencar; Carandiru (Hector Babenco, 2003); O Ano em que meus pais saíram de férias (Cao Hamburger, 2006; Linha de Passe (Walter Salles e Daniela Thomas) e Heleno (José Henrique Fonseca, 2012).

Diferentemente de Melo que (na obra comentada) procura traçar um estatuto teórico para o estudo do esporte (futebol) no cinema, o texto de Acker é uma aplicação analítica específica para a pesquisa. Cuidadosa na sua construção teórica, Acker adota elementos de “análise fílmica” (p.03) e o referencial fundamental de Hans Ulrich Gumbrecht, no que tange o essencial de sua proposta de destaque e enquadramento de uma determinada “experiência estética” (2018, p. 24 e seguintes)

Em contraponto com Melo, Acker reconhece o esporte (o futebol) como “dotado de elementos artísticos”, mas não como “um tipo de arte” (p. 42). Metodologicamente procede a uma análise por excertos fílmicos. Estes são selecionados a partir do seu julgamento e busca por proposições de “intensidade relacionados ao futebol” (p. 07). Seria nessas ocasiões cinematográficas que se propiciaria uma experimentação estética; traço de interesse da autora. O texto de Acker, decorrente de uma dissertação de

mestrado, constitui-se em maior expoente de um estudo concreto sobre filmes que lidam com temática ligada ao futebol.

Atualizando o rol de películas com o tema do futebol

Como já mencionamos, Melo (2006) e Oricchio (2006) foram os responsáveis pelos maiores levantamentos da produção fílmica nacional que, de algum modo, se relaciona com o futebol. Observemos, agora, que até o momento não estabelecemos o que qualificaria uma película como objeto para estudo do futebol no cinema. Os autores que tratam do assunto também não o fazem. Apenas observam se o tratamento temático do futebol, em determinada produção, é principal, subsidiário ou constitui apenas uma referência de ambiente, ocupação, um cenário no qual a diegese se desdobra. Procedemos, aqui, da mesma maneira.

Relativamente aos números de Melo e Oricchio, temos que o primeiro estabeleceu a existência de 221 filmes de esporte, sendo mais de uma centena relacionáveis ao futebol (de um conjunto de 4.500 obras, entre 1916 e 2006). Oricchio, por sua vez, chegou a um quantitativo bem maior: 372 películas que, de alguma maneira, se relacionam com o futebol, entre 1907 e 2006. A diferença se explica pelo escopo cronológico e pela seleção. Oricchio inclui muitos curtas de eventos futebolísticos que estão de fora do levantamento de Melo. E de 2006 para cá? Isso é o que o quadro abaixo tenta dar conta (preliminarmente).

Atualizando uma listagem de películas:

Tabela 03⁵

79 películas – Entre 2007 e 2020.

Sendo 244 documentários e 35 de ficção

Isso significa o equivalente a 75% dos 99 anos levantados por Oricchio.

Longas = 82 (73 documentários e 09 de ficção)
Médias = 92 (87 documentários e 05 de ficção)

⁵ Levantamento em andamento, sujeito à revisão. As fontes principais foram os dados do Cinefoot (<https://cinefoot.org/>) e do Ludopédio (<https://www.ludopedio.com.br/>). Para este item contei com uma auxiliar de pesquisa, a licencianda em História (UNIRIO), Julliana Marinho da Silva.

Curtas = 105 (84 documentários e 21 de ficção, destes, 08 animações)

Os dados acima estão sob exame e verificação. Importante destacar o comparativo com os levantamentos anteriores e a prevalência de documentários, como um traço claro do perfil.

Considerações finais

O levantamento e apreciação bibliográfica mostram um conjunto de estudos formados fundamentalmente de artigos ou capítulos de apreciação de películas específicas, sob uma diversidade de abordagens e temáticas. As pesquisas de maior fôlego constituem um pequeníssimo rol, que pode ser reduzido a três obras.

Por outro lado, a atualização do levantamento de obras fílmicas pertinentes parece indicar um bom movimento cinematográfico no sentido da representação do futebol nas telas. Nesse sentido, concluímos reforçando a observação de Ana Maria Acker, publicada há cerca de dois anos.

Apesar de haver inúmeros registros documentais e referências ao futebol em filmes de ficção, as pesquisas e análises dessas obras estão longe de corresponder à importância do jogo em nosso país. Além disso, a produção nacional contemporânea de longas-metragens tem crescido muito nos últimos anos, ou seja, há uma demanda de filmes que precisa ser investigada em suas peculiaridades estéticas e temáticas (2018, p. 2-3).

Bibliografia:

- ACKER, Ana Maria. Experiências estéticas do futebol no cinema brasileiro contemporâneo. In: HELAL, Ronaldo e AMARO, Fausto (orgs). **Esporte e Mídia: novas perspectivas – A influência da obra de Hans Ulrich Gumbrecht**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2015, pp. 119-137.
- _____. **Experiências Estéticas do Futebol no cinema Brasileiro**. Curitiba, Appris Ed., 2018.
- BATALHA, Claudio H. M. Pra frente Brasil: o retorno do cinema político. In: SOARES, Mariza de Carvalho e FERREIRA, Jorge (org.). **A História vai ao cinema**. Rio de Janeiro, Record, 2001, pp. 135-145.
- CASSETA & PLANETA. **A Taça do Mundo é nossa: tudo o que rolou nos bastidores da maior comédia do cinema brasileiro**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2003.
- CORNELSEN, Elcio Loureiro. Imagem e Memória em torno de Futebol e Política no Cinema. In: VIEIRA, Maria Amorim; SELIGMANN-SILVA, Márcio; CORNELSEN, Elcio L. **Imagem e Memória**. Belo Horizonte, Ed. FALÉ/UFMG, 2012, pp. 429-442.
- D'ANGELO, Domingos Antonio e TAKARA, Ademir. **Bibliofut: a literatura do futebol brasileiro**. Jundiaí, São Paulo, Ed. In House, 2019.
- DA SILVA, F.C.T. Futebol e política: *Pra frente Brasil*. In: MELO, V. A./ PERES, F. de Farias (orgs.). **O Esporte vai ao Cinema**. Rio de Janeiro, Senac, 2005.
- FORTES, Rafael e Melo, Victor Andrade (orgs). **Comunicação e Esporte: reflexões a partir do cinema**. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2014.

LAGE, Marcus Vinicius Costa. Memórias do chumbo: o futebol nos tempos do Condor (2012) – documento histórico ou panfleto político? In: DELLAMORORE, Carolina; AMATO, Gabriel; BATISTA, Natália (org.). **A Ditadura na Tela** – o cinema documentário e as memórias do regime militar brasileiro. Minas Gerais, FAFICH- UFMG, 2018.

MARQUES, José Carlos & TURTELLI, Sandra Regina (orgs). **Futebol, cinema e Cia.** – ensaios. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2011.

MELO, Victor et ali (orgs). **História(s) do Sport** – uma estratégia de difusão científica. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2015.

MELO, Victor (org.). **O Esporte no Cenário Ibero-Americano.** Rio de Janeiro, 7 Letras, 2015 (b).

_____. **Garrincha X Pelé:** Futebol, Cinema, Literatura e a Construção da Identidade Nacional. In: MELO, V. A & DRUMOND, M. (orgs.). **Esporte e Cinema:** novos olhares. Rio de Janeiro, Apicuri, 2009 (a).

_____. e DRUMOND, M. (orgs.). **Esporte e Cinema:** novos olhares. Rio de Janeiro, Apicuri, 2009 (b).

_____. Cinema (imagem) e esporte: diálogos entre linguagens na modernidade. In: NÓVOA e BARROS, José D'Assunção (orgs.). **Cinema-história:** teoria e representações sociais no cinema. Rio de Janeiro, Apicuri, 2008, pp. 301 -321.

_____. **Cinema & esporte** - diálogos. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2006(a).

_____. & ALVITO, M. **Futebol por Todo o Mundo.** Rio de Janeiro, FGV editora, 2006(b).

_____. Eficiência X Jogo de cintura: Garrincha, Pelé, Néelson Rodrigues, Cinema, Futebol e Construção da Identidade Nacional. In: DA SILVA, Francisco C. T. e SANTOS, Ricardo Pinto dos. Memória social dos esportes – Futebol e Política: a construção de uma identidade nacional. Rio de Janeiro, Mauad Editora: FAPERJ, 2006 (c), pp. 259-280.

_____. e PERES, F. de Farias (orgs.). **O Esporte vai ao Cinema.** Rio de Janeiro, Senac , 2005.

MURAD, Maurício. Futebol e cinema no Brasil: Interações. In: CAMPOS, Flavio de; ALFONSI, Daniella (orgs.). **Futebol Objeto das Ciências Humanas.** São Paulo, Ed. Leya, 2014.

_____. Futebol e profissionalização no Brasil: comentários a partir do filme Passe Livre. In: MELO, V. A. & ALVITO, M. **Futebol por Todo o Mundo.** Rio de Janeiro, FGV editora, 2006.

_____. Futebol e cinema no Brasil: 1908/1998. In: COSTA, M. R. et. al. **Futebol:** espetáculo do século. São Paulo, Musa, 1999.

NIEMEYER, Carla; PINHEIRO, Cláudia. **Canal 100:** uma câmera lúdica, explosiva e dramática. Rio de Janeiro, DoisUm Produções, 2014 (Disponível na íntegra em: https://issuu.com/estudiomalabares/docs/livro_canal100).

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de Cinema II Gêneros Cinematográficos.** Livros LabCom www.livroslabcom.ubi.pt Série: Estudos em Comunicação Direção: António Fidalgo Design da Capa: Madalena Sena Paginação: Marco Oliveira Covilhã, 2010. ISBN: 978-989-654-042-5.

ORICCHIO, Luiz Zanin. **Fome de bola:** cinema e futebol no Brasil. São Paulo, Imprensa Oficial, 2006.

SANT'ANA, Luiz C. Ribeiro de. O Futebol filmado: Tostão, a fera de ouro (1970). In: **FuLiA/UFMG**, v.2, N. 1, 2017, pp.127, 140. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/11593>.

_____. Esporte, cinema e política: Brasil e Espanha. Um exame comparado dos filmes Passe Livre (1974) e Barça – História del F. C. Barcelona (1974). In: MELO, Victor Andrade de (org.). **O Esporte no Cenário Ibero-Americano.** Rio de Janeiro, 7Letras, 2015, pp. 97-109

_____. ‘Olha pra mim!’: comentários a partir de *Linha de Passe* (2008), de Walter Salles e Daniela Thomas & *La Saeta Rubia* (1956) e In: **História(s) do Sport** – uma estratégia de difusão científica. MELO, Victor Andrade et. al. Rio de Janeiro, 7Letras, 2015 (b), pp. 136-143.

_____. “**Ginga**: alma nacional, Expressão universal - representações e aspirações de nacionalidade e pertencimento”. In: MELO, V. A & DRUMOND, M. orgs.). **Esporte e Cinema**: novos olhares. Rio de Janeiro, Apicuri, 2009.